

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE JUAZEIRO DO NORTE

Júlio César Bonifácio Silva¹

INTRODUÇÃO

O processo avaliativo nas instituições de ensino vem ganhando notoriedade e sendo alvo de debates entre profissionais da área, desde a nova percepção sobre o desenvolvimento dos educandos e a mudança do perfil das escolas. Hoje existe uma necessidade constante em trabalhar os indivíduos em sua totalidade e não apenas como receptores de informações quantificadas.

No entanto, a influência da pedagogia tradicional mantém-se presente e faz com que a maioria dos professores, apesar de reconhecerem a necessidade de mudanças, utilizem a avaliação como instrumento verificador de conteúdos, fornecendo ao final resultados excludentes.

Toda essa mudança requer um apoio da coordenação pedagógica na elaboração de estratégias, motivação a uma nova postura didática do professor e o acompanhamento regular dos índices de aprovação e reprovação.

O presente trabalho analisou a didática avaliativa do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA; Cícera Germano Correia, localizado no município de Juazeiro do Norte - CE e propôs a equipe, em primeiro momento a reflexão sobre a problemática, e em segundo momento a adoção de práticas acima de tudo formativas, capazes de considerar os aspectos qualitativos dos alunos.

Como resultado, percebeu-se que o cotidiano escolar atual dificulta a inserção de novas práticas além da barreira por vezes criada por profissionais adeptos da pedagogia tradicional, porém, intervenções da equipe pedagógica proporcionam aos professores uma reavaliação e aplicação de novos conceitos incorporando de forma efetiva o que se pode nomear de avaliação formativa.

¹ Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA,
julio_escola@hotmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para conhecer a prática pedagógica no Centro de Educação de Jovens e Adultos Cícera Germano Correia, no município de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, foi adotada a pesquisa descritiva e analítica de cunho quanti-qualitativo. Em um universo de 3.933 alunos, tomou-se como amostra 100 para responder a pesquisa e dos 28 professores em regência de sala, 20 participaram. O questionário dos alunos possuía cinco questões, cada uma de múltipla escolha, enquanto o questionário dos professores era formado por quatro questões fechadas e uma pedia-se para descrever a técnica utilizada pelo professor como forma de melhorar o aprendizado.

A aplicação dos questionários semiestruturados ocorreu de forma aleatória, durante um dia de aplicação de avaliações para alunos regularmente matriculados na própria instituição de ensino, uma vez que o fluxo de pessoas perpassa o contingente de alunos do perfil abordado.

Além de possibilitar momentos de discussões entre o colegiado que ressignifique o processo de ensino-aprendizagem, tornando a avaliação formativa uma prática contínua que contribua para resultados positivos ao final do processo onde o professor enxergue no aluno o sujeito ativo do processo dotado de conhecimentos, muito embora empíricos, podem ser transformados no instante que o docente saiba explorar e desenvolver suas potencialidades.

DESENVOLVIMENTO

Apesar de ser unânime entre os profissionais da educação a necessidade de discutir o processo avaliativo “o que se pode perceber é a persistente preponderante de uma avaliação classificatória e excludente, muito mais centrada na promoção do que na formação” (MORAES, 2008, p.11). Percebe-se que os traços da pedagogia tradicional influência bastante nos métodos avaliativos, se tornando um instrumento que o professor utiliza apenas como verificador de conteúdos, ajudando apenas na quitação de obrigações burocráticas (BENEDITO, 2014).

Mas até que ponto a avaliação escolar é aplicada a fim de contribuir para a reconstrução do conhecimento dos educandos? A avaliação geralmente é utilizada como instrumento punidor e reprovativo fruto de uma concepção tradicional enraizada nas escolas, onde torna o processo de aprendizagem linear, encerrando-se com a aplicação de um teste que não garante a aprendizagem do aluno e muitas vezes não serve como referencial de alinhamento das ações que promovam a aprendizagem. “O educando não vem para a escola

para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita do investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender” (LUCKESI, 2011, p.29).

Partindo dessa percepção, surge a necessidade de exercitar um novo modelo de avaliação, não aquele que se aplica ao final de um processo, mas que seja contínuo e cumulativo durante o processo de ensino-aprendizagem garantindo que o docente perceba os conhecimentos prévios dos alunos, podendo contribuir para o seu crescimento intelectual e ao mesmo tempo promova a democratização do conhecimento.

A compreensão desses conceitos direciona o docente a reflexão sobre a necessidade de redefinir sua prática pedagógica com ênfase no aprendizado do aluno. Vale ressaltar que adotar uma nova prática pedagógica não se trata de eliminar um instrumento ou outro, na verdade, a função formativa da avaliação se manifesta quando o instrumento de avaliação está a favor da aprendizagem e a prática torne o processo dinâmico de duas vias.

Para isso, equipe gestora deve manter constante diálogo com professores, a fim de fomentar ações educativas inovadoras e que correspondam as expectativas do público diversificado de cada unidade de ensino. Diante da diversidade de educandos, a LDB classifica o ensino em níveis e modalidades, com o propósito de atender as suas especificidades. Dentre essas modalidades, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende prioritariamente jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir o ensino na idade certa.

“A reflexão sobre a prática é o ponto inicial para os professores buscarem o aperfeiçoamento educacional juntamente com a contribuição do coordenador pedagógico, na busca de novos rumos pedagógicos” (OLIVEIRA E GUIMARÃES, 2013, p. 99). Não se faz educação sem reflexão, para atender os anseios dessa massa diversificada, a prática pedagógica precisa reestruturar-se constantemente, quebrando paradigmas e construir novas linhas de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais apresentam o perfil de gênero dos alunos pesquisados e chama atenção para os que passaram no mínimo 3 anos sem frequentar o ambiente escolar, revelando a fragilidade em atender as exigências educacionais atuais. Possibilitou também analisar o aspecto diagnóstico das avaliações aplicadas pelos professores, indicando que a metodologia utilizada refletiu-se em uma alta taxa reprovativa de 87% de alunos que responderam a pesquisa.

Com relação ao questionário aplicado para os professores, diagnosticou-se que 80% dos profissionais afirmaram explorar o conhecimento prévio do aluno e 60% destes realizaram esporadicamente algum tipo de intervenção diante dos resultados de suas avaliações. Por fim, o estudo reforça a necessidade de intensificar a relação núcleo gestor-professor, em busca de estratégias metodológicas diferenciadas que contribuam no fomento de aprendizagem menos mecânica e mais significativa para vida escolar do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa revelou que ainda existe um grande hiato entre o que se propõem e ao que se espera de concreto das práticas pedagógicas na EJA. Percebe-se que o tradicional modelo classificatório das avaliações ainda é persistente num espaço que acolhe rotineiramente alunos com seu processo de escolarização atrasado muitos com limitações por serem trabalhadores e que carregam os traços da herança dos processos avaliativos excludentes das escolas regulares.

O cotidiano pedagógico não evidencia traços do aspecto formativo da avaliação que leva em consideração as experiências e conhecimentos do educando e se desenvolve durante o processo de ensinamento, contribuindo para democratização do saber e assegura a aprendizagem. Muito embora se registre que os professores utilizem medidas corretivas do resultado negativo do aluno, presume-se que ainda não tem a real compreensão de como utilizar a função formativa da avaliação em sua atividade docente.

A intervenção pedagógica por parte da coordenação escolar no sentido de acompanhar o rendimento do aluno, assim como discutir os resultados com a finalidade de apontar novas perspectivas, ainda se apresenta muito discreta, tendo em vista, os elevados números de reprovações.

Os resultados sinalizam para a necessidade de toda a comunidade escolar se envolver em discussões que apontem para uma prática pedagógica significativa que incorpore de forma efetiva o aspecto formativo da avaliação às práxis docentes. Formação continuada dos professores da EJA é fundamental para quebra de paradigmas e revestir-se de novos conceitos e aplicações que tornem sua ação eficaz ao aluno, refletindo em seu aprendizado. Torna-se imperativo para transformar essa realidade: o acompanhamento intervencionista da coordenação pedagógica, com intenção de identificar alunos com altos índices de reprovação, assim como, os possíveis motivos que levaram a essa situação; e apontar alternativas que viabilizem não apenas sua classificação por meio da nota, mas que também garanta sua aprendizagem, no que se pode nomear de avaliação formativa.

Palavras-chave: Educação, Avaliação, Estratégias, EJA, Aluno.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, R. N. **A Avaliação Formativa como Contribuição aos Processos de Ensino e Aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.** In: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Artigos. 2014. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_artigo_rosangela_nunes_benedito.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.** - 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011

MORAES, D. A. F. de. **Avaliação formativa: re-significando a prova escolar.** Londrina, 2008. 148f

OLIVEIRA, J. da S.; GUIMARÃES, M. C. M. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013 Disponível em:<

<https://www.faculadefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2019